



Enfermeiro Fernando Felgueiras
Vogal do Conselho Diretivo da SRRAA da Ordem dos Enfermeiros

PARA REFLETIR...

Os enfermeiros estão na linha da frente no combate difícil contra esta pandemia que, por muito que gostássemos que estivesse terminada, veio para ficar. Fazem parte de um grupo de profissionais de saúde que, contra a natureza humana, não fugiram do campo de “batalha”. Permaneceram sempre nessa luta, voltaram e voltam um dia atrás do outro, arriscando as próprias vidas e, consequentemente, pondo em risco a saúde e as vidas dos seus familiares. Trabalharam muitas vezes sem os meios adequados, inventaram e reinventaram soluções, desdobrando-se em impossíveis contorcionismos com o intuito de minimizarem ao máximo a propagação da doença, atendendo ao mínimo equipamento de proteção que dispunham. Muitos, por sua iniciativa e com dinheiro do seu próprio bolso, compraram equipamentos de proteção individual de utilização única, pois a escassez dos mesmos foi real, apesar de os governantes da área da saúde, nacional

e regional, afirmarem sempre que existiam equipamentos em quantidades suficientes. A nível da região, a SRRAA da Ordem dos Enfermeiros realizou um inquérito aos enfermeiros, que será divulgado a breve trecho. Uma das questões incluídas no mesmo refere-se aos equipamentos de proteção individual completo, questionando se estes estavam disponíveis quando necessários. A resposta não deixa dúvidas, 49,87% respondeu que não tinham equipamentos disponíveis no início do surgimento de casos positivos de Covid19 na região. Referem que receberam indicações para a necessidade de reutilizar esses equipamentos de utilização única mais de que uma vez, o que vai totalmente contra todas as diretrizes de segurança de proteção. Estes equipamentos vêm com indicação do fabricante que somente devem ser utilizados uma única vez! Não sei qual a dificuldade sentida pelos mentores dessas indicações em perceberem isso! Não é



necessário ser perito em gestão para ter a noção que a primeira prioridade de qualquer gabinete de crise que se constitua, terá de ser sempre, sempre, a proteção dos seus “bens mais valiosos”. Sem querer desrespeitar qualquer outra área laboral nesta situação de pandemia os profissionais de saúde deveriam ser mais protegidos pelas entidades da saúde.

Nos Açores, logo numa fase inicial, a SRRAA Ordem enfermeiros alertou e solicitou oficialmente ao Sr. Diretor Regional da Saúde, enfermeiro Tiago Lopes, para a necessidade e importância de testar pelo menos os enfermeiros que estavam diretamente a prestar cuidados no âmbito do Covid19, de forma a prevenir qualquer tipo de contágio mais alargado, pois profissionais contaminados no exercício das suas funções implicaria maior disseminação da doença. A resposta do Sr. Diretor Regional foi revelada na TV, referindo que não iriam ser testados enfermeiros indiscriminadamente, parecendo esquecer os casos

assintomáticos. À posteriori, após um reforço de testes e outros equipamentos terem chegado à região, vindos da China e com direito a reportagem em direto na RTP Açores aquando da sua chegada, os testes finalmente começaram a ser efetuados aos profissionais de saúde da região.

Fica a dúvida... não se realizaram testes aos enfermeiros porque não existia em quantidade suficiente ou foi mesmo uma opção da Autoridade de Saúde? Se foi opção, no meu entender não foi a mais adequada. Se foi por falta de testes, deveriam ter assumido isso.

Com alguma surpresa recentemente li umas declarações do Sr. Diretor Regional de Saúde, numa entrevista que concedeu a um grupo na plataforma Facebook, em que a dado momento da referida entrevista responde a uma pergunta sobre críticas das quais tinha sido alvo, em relação ao surto no HDES e lar do Nordeste, refere e passo a citar “Tivemos profissionais de saúde que foram exercer já com sinais e sintomas de infeção,





não deveriam ter ido. Se o foram deviam de ter utilizado equipamento de proteção individual. Começou logo por aí.” Como profissional de saúde, neste caso enfermeiro, sinto-me incomodado com estas declarações. Posso interpretar que estas duas infelizes ocorrências do surto foram por irresponsabilidade dos profissionais de saúde e que foram eles os responsáveis pela disseminação da doença. Olhando pelo mesmo prisma, e num campo hipotético, posso também levantar a hipótese que esta situação ocorreu por inoperância da Autoridade de Saúde, ao não ter realizado os testes aos profissionais de saúde.

Não posso ser hipócrita, nenhum país ou região do mundo estava preparada para esta pandemia. Reconheço o esforço efetuado pelo governo regional em adquirir esses mesmos equipamentos de proteção individual, mas não posso deixar de criticar algumas opções tomadas. Existiu uma corrida a nível global aos mercados internacionais para aquisição de equipamentos adequados para os serviços de saúde e sabemos as dificuldades em assegurar alguns desses, no entanto, devia ter existido alguma antecipação na entrada a essa corrida uma vez que decorreram alguns meses

antes da chegada da pandemia à região. Como podemos, infelizmente, observar esta pandemia está longe do fim. Começamos a constatar, através comunicação social, que países onde se pensava que a situação estivesse controlada, começam a surgir novos casos e, inclusivamente já se fala em 2ª e 3ª vaga de Covid19. No que concerne à região acho que deveria ser aproveitada esta fase de acalmia para refletir sobre erros cometidos e traçar verdadeiramente um plano regional para o que poderá vir. Um plano elaborado pela parte governamental, mas com a participação de todos os representantes dos profissionais de saúde da região, pois só atuando em sintonia é que poderemos oferecer mais e melhores cuidados aos cidadãos dos Açores.

Enquanto enfermeiro confesso estar saturado dos elogios e da elevação à categoria de herói na comunicação social, por parte dos governantes nacionais. É uma história contada demasiadas vezes, feita de palmadinhas nas costas e de umas quantas palavras de incentivo propagandísticas. Os enfermeiros não querem ser tratados como heróis, querem acima de tudo, respeito e condições

para trabalhar em segurança em prol da sociedade. Um dos exemplos da falta de respeito pelos enfermeiros ficou bem ilustrado no valor oferecido pelo governo nacional em que propuseram aos enfermeiros contratos de 4 meses a (6,42 euros hora) para trabalhar nas unidades de Saúde no contexto do Covid19. Este é o reconhecimento do “heroísmo” por parte dos governantes nacionais aos enfermeiros.

Os enfermeiros Açorianos agradecem as palavras de incentivo que chegaram à SRRRA da Ordem dos enfermeiros, por parte da nossa população, de diversas personalidades da sociedade e de representantes políticos de vários quadrantes, incluindo o Sr. Presidente do Governo Regional, Dr. Vasco Cordeiro, Sra. Secretária da Saúde Dra. Teresa Luciano e do líder da oposição regional Dr. José Manuel Bolieiro. Com estas palavras de incentivo e reconhecimento da classe política regional, os enfermeiros dos Açores ficaram com a expectativa legítima, que neste momento estarão reunidas as condições para que esse reconhecimento a nível regional da classe política passe das palavras aos atos e que sejam atendidas

algumas reivindicações mais que justas para a classe.

A única certeza que tenho e posso garantir, é que os enfermeiros dos Açores estão e estarão sempre ao lado da população.

